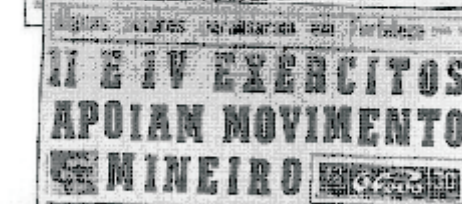


- 86 As vírgulas que antecedem a conjunção “e”, na linha 2, são, de acordo com a gramática, facultativas; mas seu emprego confere ao texto um ritmo, continuado no emprego das vírgulas no período seguinte, que sugere o ritmo dos movimentos de Camilo.
- 87 Os pronomes “si” (l.1), “ele” (l.4) e “-lo” (l.10) estabelecem relações de coesão no texto, remetendo ao mesmo referente: Camilo.
- 88 A relação entre a palavra “alumiada” (l.12), hoje menos utilizada, e a forma **iluminada**, preferida contemporaneamente, exemplifica caso em que palavras sinônimas têm valor social diferente.
- 89 A preposição “antes” (l.14) opõe-se à idéia de **depois**, que fica subentendida na oração inicial do parágrafo seguinte.
- 90 Na língua portuguesa contemporânea, coexistem formas sinônimas igualmente aceitas como norma padrão, como é o caso de “baralhava” (l.21) e **embaralhava**.
- 91 O emprego do masculino em “Rápido” (l.33) indica que se trata aí de um advérbio que modifica a ação de pegar; e não de um adjetivo que qualifica a cartomante.
- 92 O uso da preposição **de** regendo o complemento de **pegar** na expressão “pegou outra vez das cartas” (l.33) indica que o verbo está empregado como intransitivo e deve ser aí compreendido com o sentido de **apegar-se, agarrar-se**.
- 93 Infere-se das informações do texto que a expressão “unhas descuidadas” (l.34-35) contrasta com o aspecto geral da personagem, pois tem o sentido de **unhas bem cuidadas**.
- 94 No trecho “Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras” (l.39-40), a construção metafórica contribui para conferir ao texto um tom irônico, próprio do estilo de Machado, que costuma ridicularizar as fraquezas de suas personagens.
- 95 Machado de Assis produziu, além de romances, contos e crônicas, uma vasta obra em versos de um nacionalismo exaltado, voltada para temas sociais e políticos, formulada em uma retórica exagerada, excessiva, inflamada.
- 96 Em oposição aos exageros da subjetividade e do individualismo dos representantes românticos, o Realismo propõe a observação objetiva da realidade, o materialismo, que, em sua manifestação mais radical, influenciada pelo determinismo biológico e social, dá origem ao Naturalismo.
- 97 Paralelamente ao Realismo, desenvolveu-se no Brasil uma corrente poética, a que se deu o nome de Parnasianismo, na qual se destacaram Vicente de Carvalho e Olavo Bilac, com versos perfeccionistas e formalmente elaborados, mais preocupados com a forma que com a expressão emotiva ou existencial.
- 98 Nas três últimas décadas do século XIX, quando Machado de Assis produziu boa parte de sua obra, o regime monárquico brasileiro conheceu seu plano inclinado, ou seja, a trajetória de crises que o levou ao fim. Entre essas crises, a partir da Guerra contra o Paraguai, inscreveu-se aquela que, gradativamente, colocou o exército em rota de colisão com o governo imperial, culminando com a instauração da República.

A >>>



B >>>



C >>>



D >>>



E >>>

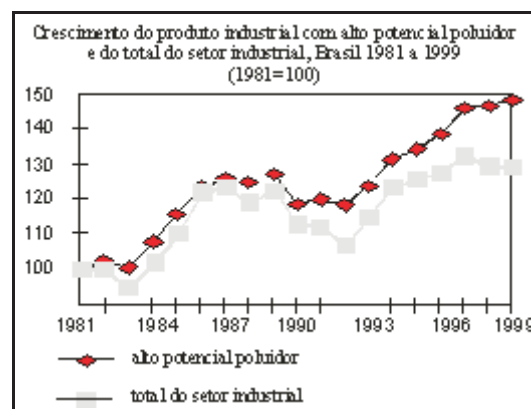
Sob as ordens de Brasília. In: Nosso século. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 72.

Julgue os itens subseqüentes, relativos ao Brasil republicano, considerando também a leitura das manchetes dos jornais **A** a **E** ilustrados acima, interpretando-as como textos vinculados a um determinado momento histórico.

- 99 Nenhuma das manchetes apresenta expressões de avaliação subjetiva sobre os fatos; todas as cinco estão organizadas em estruturas linguísticas isentas de modificadores de verbos ou de nomes.
- 100 A manchete **D** indica a fala de alguém que considera que a “GRAVE CRISE”, da manchete **C**, foi causada pelos “EXÉRCITOS” mencionados na manchete **B**.
- 101 A estrutura sintática da manchete **E**, “Democratas dominam tóda a Nação”, corresponde à estrutura sintática de cada oração que compõe o período da manchete **A**.

- 102** No Brasil, a década de 60 do século XX foi marcada pelo desenvolvimento de políticas de implantação de infra-estruturas de transporte, energia e telecomunicações, o que ampliou a base para o desenvolvimento do capitalismo nacional e internacional.
- 103** Uma das políticas territoriais implantadas pelo regime militar instaurado no Brasil em 1964, o Estatuto da Terra, resultou na expansão das fronteiras agrícolas por meio da instalação de pequenos estabelecimentos voltados para produção de alimentos.
- 104** O golpe militar de 1964 interrompeu a experiência democrática que, em meio a sucessivas crises, a República liberal-conservadora que surgira com a queda do Estado Novo de Vargas protagonizava. Durante essa experiência, o país transformou-se rapidamente, substituindo a fisionomia rural pela de uma sociedade crescentemente urbanizada.
- 105** Nas quase duas décadas que antecederam o golpe de 1964, a União Democrática Nacional (UDN) foi o partido político que encarnou com mais vigor a oposição ao trabalhismo getulista, tendo participação ostensiva em momentos de crise, como o suicídio de Vargas, a posse de JK, a renúncia de Jânio e a deposição de João Goulart.
- 106** Uma das razões para a longa existência do regime militar instaurado no Brasil em 1964 foi a homogeneidade de seus governos. De Castelo Branco a João Figueiredo, o comportamento político, o modelo econômico e a condução da política externa seguidos pelos militares não diferiram de padrão.
- 107** A vitória dos golpistas em 1964 foi saudada por ponderável parcela da sociedade brasileira, temerosa dos rumos assumidos pelo governo reformista de Goulart. Passeatas como a realizada na capital paulista poucos dias após o comício da Central do Brasil atestam o apoio de estratos das classes média e alta da população ao movimento militar.
- 108** Em dezembro de 1968, aconteceu o que muitos classificam de golpe dentro do golpe. Com a imposição do Ato Institucional n.º 5 (AI 5), ampliam-se consideravelmente os mecanismos de coerção do Estado e, inversamente, reduzem-se drasticamente os espaços da livre atuação política.
- 109** Em determinado momento do regime militar, entre 1969 e 1973, a economia brasileira conheceu o que se denominou de “milagre”, com taxas de crescimento anual que, hoje, seriam chamadas de índices chineses. Esse crescimento, muito dependente das aplicações financeiras internacionais, não resistiu ao impacto da crise do petróleo e conseqüente retração dos capitais externos.
- 110** Embora apresentando excelentes resultados na economia, o governo do general Figueiredo não conseguiu o apoio político necessário à continuidade do regime. No Congresso Nacional, lideranças que sempre estiveram ao lado dos militares, como Tancredo Neves, passaram à oposição quando as manifestações de rua mostravam-se irresistíveis.
- 111** Com a eleição direta de Fernando Collor, o regime militar chegava ao fim. A intransigência do novo governo em adotar uma política econômica altamente estatizada fez que se levantassem contra ele poderosas forças econômicas privadas, o que foi decisivo para que ele não concluísse o seu mandato.

- 112** A morte de Leonel Brizola, em junho de 2004, afasta do cenário político brasileiro uma das figuras centrais do regime nascido com a queda do Estado Novo. Do começo ao fim, foi marcante sua fidelidade ao ideário trabalhista, que teve em Vargas e em Goulart outros nomes de expressão.
- 113** Em termos de política externa, o atual governo brasileiro rompe radicalmente com a tradição diplomática do país. Com efeito, desde a Segunda Guerra Mundial, a chancelaria brasileira não viveu a experiência de ampliar suas parcerias internacionais, preferindo acomodar-se em uma espécie de relacionamento preferencial com Washington.
- 114** A recente viagem do presidente Luís Inácio Lula da Silva à China inscreve-se em uma estratégia maior, pela qual o Brasil busca aproximar-se de países emergentes e que estejam em situação semelhante à sua, como forma de melhor se inserir na economia globalizada dos dias de hoje.



Fonte: IBGE, 2001.

Considerando o gráfico acima, julgue os itens a seguir.

- 115** Constata-se no gráfico que, no período de 1981 a 1999, houve crescimento na produção industrial brasileira. Esse crescimento foi promovido basicamente por setores industriais altamente poluidores e consumidores de energia, que incluem pólos petroquímicos e indústrias metalúrgicas e produtoras de celulose.
- 116** O “alto potencial poluidor” das indústrias brasileiras mencionado no gráfico não está relacionado ao processo de fabricação de produtos industriais e sim ao consumo final desses produtos.
- 117** No âmbito do comércio internacional, alguns países importadores impõem as chamadas barreiras verdes, que são barreiras não-tarifárias com a finalidade de proteger o meio ambiente.
- 118** O desenvolvimento industrial em países altamente industrializados segue o mesmo padrão descrito no gráfico apresentado, visto que a atual evolução tecnológica desses países é caracterizada pelo intensivo uso de recursos naturais.
- 119** No Brasil, o modelo de desenvolvimento industrial pode-se tornar sustentável devido à grande diversidade geográfica e biológica do país, onde a localização e a abundância dos recursos naturais dão a dinâmica do processo representado no gráfico.
- 120** No Brasil, a política ambiental está voltada atualmente para o gerenciamento embasado em reciclagem, em tecnologias de baixo consumo, em conservação de energia, no uso dos recursos renováveis e no ciclo fechado de produção.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, a página para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo, **trinta** linhas. Qualquer fragmento de texto além dessa extensão máxima será considerado.

ATENÇÃO! Na FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE REDAÇÃO, identifique-se apenas no cabeçalho, pois será atribuída nota **zero** às provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

LEIA OS TEXTOS ABAIXO.

Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos — não se trata de exatidão — haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que estamos vivendo hoje. É para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. E nisso está o objetivo de nossa existência aqui.

A. Tehecov. *As três irmãs*, Ato II. Maria Jacintha (Trad). In: Paulo Rónai. *Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 396.

200
300
1.000

O que é aprender com o futuro?

Quebrar os paradigmas, reaprender, rever conceitos que adotamos e inseri-los no momento atual é realmente difícil. Posso dar um exemplo de como até as coisas mais singelas e remotas do nosso passado passaram por uma evolução. Você se lembra das fábulas, das historinhas infantis? Pois é. Não são mais as mesmas. Final feliz não existe mais. Digo isto porque vivemos etapas felizes que se encerram para que outras etapas comecem; afinal, tudo na vida tem seu ciclo.

Até as músicas que aprendemos, como **Atirei o pau no gato**, também estão sendo reformuladas. Atualmente, são ensinadas de uma maneira política e ecologicamente correta às novas gerações.

Esse é o futuro que temos de fazer, cheio de consciência e sinergia com o planeta. São paradigmas, conceitos e posturas com os quais crescemos e que devem ser mudados.

Leila Navarro. Internet: <<http://www.empregos.com.br>> (com adaptações).

Internet: <<http://homeschoolyellowpages.com>> (with adaptations)!

→

Torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento de projetos e de organizações que atuem no Terceiro Setor, tendo em vista os problemas e demandas trazidos pela globalização e democratização da sociedade. Temos de promover as mudanças nas condições de vida e de cidadania das pessoas e no futuro das cidades e das próprias instituições sociais. O Terceiro Setor pode vir a ser um programa e um caminho para esse futuro mais justo e democrático que todos desejamos.

José Paulo Teixeira. Internet: <http://www.cidadefutura.com.br/convite_curso/desafios_terceiro_setor.htm> (com adaptações).



Veja, 3/3/2004, p. 22-3.

Aesperança humana é a convicção de que o futuro pode ser construído com nosso esforço, com nossas mãos. É a confiança no progresso da vida, no sucesso da vida, malgrado os reveses parciais. É a certeza do triunfo da vida individual e social.

Dom José Freire Falcão. Cardeal-arcebispo de Brasília. *Correio Braziliense*, 3/5/2003.

Suponha que

- os fragmentos acima tenham caráter unicamente motivador;
- você se chame José ou Maria;
- você tenha uma amiga chamada Joana ou um amigo chamado João;
- os atuais problemas do ensino brasileiro já estejam resolvidos em 2050.

Em face dessas suposições, redija uma carta destinada a esse(a) amigo(a), na qual você imagina como será o ensino brasileiro em 2050.

Na redação da sua carta, não use linhas em branco para separar as partes do texto.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	